

EDUCAÇÃO

Secretário: PAULO REGLUS NEVES FREIRE

Av. Paulista, 2.198 — 13.º andar — Tel: 284-4195

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SECRETARIA DE HIGIENE E SAÚDE MENSAGEM

AOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Esta carta tem por objetivo de transmitir informações aos educadores das escolas da Rede Municipal de Ensino da Secretaria Municipal de Educação para esclarecer algumas decisões tomadas pela nova administração, relacionadas como o Departamento de Saúde Escolar.

O primeiro esclarecimento refere-se à passagem do Departamento de Saúde Escolar para a Secretaria de Higiene e Saúde. Esta é uma decisão tomada em conjunto pela Secretaria de Higiene e Saúde e a Secretaria Municipal de Educação e tem por objetivo promover a unificação e integração dos serviços de saúde. Este é um princípio da Reforma Sanitária que prevê ainda a igualdade de acesso a um sistema de saúde regionalizado e hierarquizado. Pretende-se garantir o direito do escolar à assistência integral à saúde.

Portanto, a passagem do D.S.E. para a Secretaria de Higiene e Saúde não vai significar a desativação das atividades do Departamento junto às Escolas Municipais, mas sim, uma ampliação destes programas e uma melhor integração entre as áreas de Saúde e Educação, o que está de acordo com os compromissos assumidos pelas novas administrações de ambas as áreas.

Outra decisão tomada se refere à mudança na sistemática da avaliação médica dos alunos para a prática de Educação Física. Acreditamos que esta decisão merece uma explicação, principalmente para os educadores diretamente envolvidos com as aulas de Educação Física.

O que vem sendo feito nas escolas, são os exames médicos, os quais consistem em um exame físico das crianças, com o objetivo de detectar problemas de saúde que possam constituir-se em situações de risco durante as aulas de educação física. Este exame é feito na ausência da família, praticamente sem uma história das doenças anteriores da criança, em tempo muito curto, em função do grande número de crianças a serem examinadas.

Mundialmente, as autoridades científicas que estudam a questão dos exames médicos periódicos nas escolas, inclusive médicos brasileiros com experiência em trabalhos científicos na área de Saúde Escolar, concordam que este tipo de exame não é adequado, nem para a assistência integral à saúde do escolar, nem para detectar problemas de saúde que possam ser causas de distúrbios graves durante a prática de exercícios. Concordamos, atualmente, que o melhor exame periódico é aquele feito no serviço de saúde, com a família, a criança, o médico e demais membros de uma equipe multiprofissional, se necessário. Este, portanto, é o nosso objetivo: criar condições para que isto possa ser oferecido às crianças das classes populares da cidade de São Paulo, ampliando, organizando e regionalizando a rede de Postos de Saúde, bem como facilitando a integração das escolas e os Postos de Saúde.

Para isto ocorrer, muitas decisões já foram e vão ser tomadas, pelas Secretarias Municipal de Educação e de Higiene e Saúde.

Resta-nos ainda esclarecer duas perguntas: Qual o risco de se iniciar as aulas de Educação Física sem o exame médico? Como os médicos do D.S.E. vão trabalhar neste novo enfoque?

A resposta para a primeira pergunta é clara. Praticamente, a totalidade das crianças que frequentam as escolas não tem impedimentos para a prática das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Isto é evidente, na medida em que os exercícios físicos propostos nestas aulas não devem submeter os alunos a esforços físicos extenuantes, o que é pedagogicamente inadequado. Além disto, as crianças populares, têm uma prática de atividades físicas que demanda esforços bem maiores do que os esforços praticados nas aulas de Educação Física. Os grupos de risco para agravos (síncope, desmaios, etc) durante exercícios são os atletas, em condições de exercícios extenuantes durante competições, o que não é, nem deve ser, o caso de nossos alunos. Além disso, esses atletas têm que ser submetidos a exames sofisticados, com aparelhagem especial, também longe da realidade dos exames na escola. Vale acrescentar que em muitos anos de trabalho no Departamento de Saúde Escolar, não houve nenhum caso de criança que, comprovadamente tenha tido problema grave de saúde em função dos exercícios nas aulas de educação física. O mais comum são os desmaios por falta de alimentação antes das aulas, o que não é problema médico, mas social.

Assim, estamos seguros de que a suspensão dos exames em massa não mudará esta situação. O simples fato de ter passado pelo exame médico na escola não garante que a criança não possa apresentar problemas na sala de aula ou na quadra esportiva, além do que este exame é feito uma vez por ano, e nada garante que a criança tenha problema após o mesmo. Reafirmamos que este exame é insuficiente e inadequado servindo para dar uma falsa segurança ao professor de Educação Física sobre as condições de saúde do aluno. Assim sendo os professores de Educação Física estão AUTORIZADOS a dar início às aulas independentemente do exame médico. Esta questão já foi abordada com os professores de Educação Física nos cursos do D.S.E. e será novamente discutida este ano através da realização de ciclos de debates regionalizados, que serão agendados a partir de abril.

Quanto à segunda pergunta, informamos que os médicos do D.S.E. irão atender as crianças quando os pais, professores de Educação Física e outros professores perceberem que necessitem de uma avaliação. Esta avaliação deve ser feita com a participação dos pais, pelo médico da escola ou pelo médico do Posto de Saúde mais próximo à escola.

Os outros programas desenvolvidos pelos técnicos do D.S.E., ou seja: trabalhos em educação em saúde, em saúde mental, em saúde bucal, fonoaudiológicos e médicos, junto às Escolas e à comunidade, vão continuar.

Dentro do espírito de estar esclarecendo os educadores, alunos e pais sobre as nossas decisões, nós colocamos à disposição para outras informações.

PAULO REGLUS NEVES FREIRE - Secretário Municipal de Educação
EDUARDO JORGE MARTINS ALVES SOBRINHO - Secretário de Higiene e Saúde